



INFOSAU

INFORMATIVO SOBRE SAÚDE PREVENTIVA

Ano IV - n° 039 - julho de 2005

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL
DIRETORIA DE SAÚDE
(Repartição do Cirurgião-mór do Exército/1808)

E-mail: dsau@dgp.cb.mil.br
Tel.: 0xx61 3415 5567

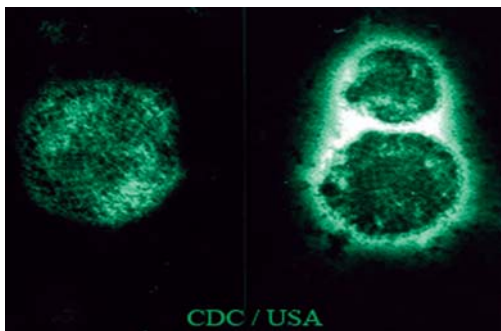
HANTAVIROSE

O QUE É?

A hantavirose é uma doença aguda causada por vírus do tipo hantavírus, que se manifesta sob as formas de Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) e Síndrome Pulmonar por Hantavírus (SPH).

Nas Américas, até o momento, só foi diagnosticada a SPH, cujas **principais manifestações** são:

- febre (acima de 38° C);
- mialgias;
- náusea;
- dor abdominal;
- vômitos;
- dor de cabeça e
- vertigem (tontura).

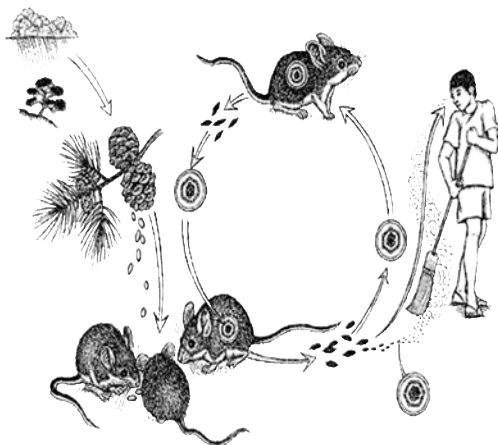


Outras manifestações são a tosse produtiva, dispnéia, taquipnéia, taquicardia, hipotensão, hipoxemia arterial, acidose metabólica e edema pulmonar não cardiogênico. O paciente evolui para insuficiência respiratória aguda e choque circulatório. A taxa de letalidade pode chegar a quase 50%.

COMO É TRANSMITIDA?

A hantavirose é transmitida pela inalação de poeira, contato ou ingestão de alimentos contaminados a partir da urina, fezes ou saliva de ratos silvestres infectados, reservatórios da doença.

Também, é possível ser contaminado em razão de mordedura do roedor, contato da urina, fezes ou saliva com mucosas (do olho, bucal, etc).



EPIDEMIOLOGIA

No Brasil, a doença é diagnosticada de forma esporádica, sendo que os três primeiros casos da Síndrome Pulmonar por Hantavírus (SPH) foram identificados em São Paulo, no ano de 1993, no município de Juquitiba.



Desde então, o total de casos (até 2004) chega a, aproximadamente, 400 casos, distribuídos nas cinco regiões geográficas do país, sendo as regiões Sul e Sudeste as que mais contribuíram com as notificações.

A forma respiratória da doença (SPH) é a mais grave e tem grande letalidade, ocorrendo, como já foi citado, em todo continente americano. Nos Estados Unidos da América do Norte, principalmente na região sudoeste, foram isolados novos vírus.

A Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) tem a distribuição na Europa e Ásia (na China, ocorrem de 40.000 a 100.000 casos por ano). Na Coreia do Sul ocorrem, em média, 1.000 casos por ano. Possui letalidade variável, em torno de 5%, na Ásia.

SÍNDROME PULMONAR POR HANTAVÍRUS

Período de incubação

O período de incubação é, em média, de 12 a 16 dias, com uma variação de 5 a 42 dias.

Diagnóstico diferencial

São diagnósticos diferenciais da forma pulmonar da hantavirose as septicemias, a leptospirose, as viroses respiratórias, as pneumonias atípicas (*Legionella*, *Mycoplasma*, *Clamidia*), a histoplasmose pulmonar e a pneumocitose.

Pessoas/Atividades de risco

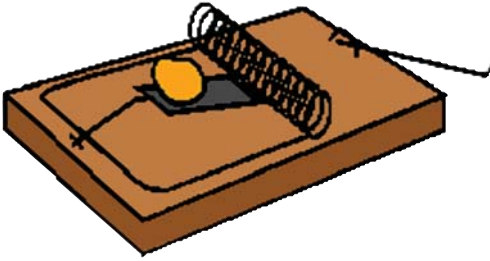
São os moradores das áreas rurais, agricultores, caçadores, pescadores, pessoas que fazem trilhas, acampam ou frequentam matas.



HANTAVÍRUS

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Fator de importância para evitar o surgimento de epidemias da doença é a manutenção de um sistema sentinela que permita identificar os casos e conhecer os fatores de risco associados à doença, a fim de direcionar ações adequadas de controle e realizar investigação epidemiológica de todos os casos suspeitos.



NOTIFICAÇÃO

Por ser uma doença emergente, qualquer caso suspeito é de **notificação compulsória imediata**, objetivando o desencadeamento de medidas de controle, investigação e tratamento adequado.

DEFINIÇÃO DE CASO

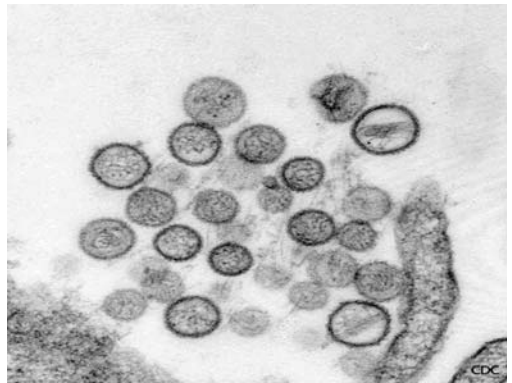
1. Suspeito

Será considerado caso suspeito todo aquele em que o paciente, previamente sadio, apresentar histórico de síndrome gripal (febre acima de 38°C, dores musculares, calafrios, fraqueza, sede e dor de cabeça), acompanhada de sintomas e sinais de insuficiência respiratória aguda ou edema pulmonar, na primeira semana da doença.

Na fase cardiopulmonar, os dados clínicos associados a resultados de exames laboratoriais (aumento das células brancas do sangue, diminuição das plaquetas e outros achados) podem levar à suspeita de SPH.

2. Confirmado

Será considerado como caso confirmado todo aquele em que o paciente apresentar as características clínicas do suspeito e exame de laboratório específico para confirmação de hantavirose positivo (ELISA: Ig M em soro ou soroconversão por Ig G; PCR ou imunohistologia).



MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTROLE DA DOENÇA

- Não deixe a casa fechada por muito tempo.
- Não plante nada a menos de 30 metros de distância da casa.
- Mantenha o mato em volta da casa sempre cortado.
- Não deixe madeira, lixo ou folhas acumuladas perto da casa.
- Não coma frutos caídos ou próximos do chão.
- Tape todas as frestas e buracos na casa por onde o rato pode passar.
- Não deixe restos de ração ou comida ao alcance dos ratos.
- Guarde grãos ou qualquer alimento a uma altura mínima de 40 cm do chão.
- Evite que o lixo fique espalhado.
- Nunca toque no rato.

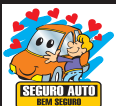
LIMPANDO OS AMBIENTES FECHADOS

- Antes de entrar no ambiente, abra as portas e deixe arejar por meia hora.
- Em seguida, abra todas as janelas e espere mais meia hora antes de entrar para fazer a limpeza.
- Prepare uma mistura de 1 copo de água sanitária com 9 copos de água; com um rodo, molhe um pano nessa mistura e passe no chão, sem levantar poeira; jamais use vassoura.
- Mantenha portas e janelas abertas até que tudo esteja limpo e seco.

ACAMPANDO NO MATO

- Procure um local afastado da mata e exposto ao sol para armar o acampamento.
- As barracas devem ter fundo impermeável para não haver contato direto do corpo com o solo.
- A água e os alimentos para consumo devem ser guardados em recipientes muito bem fechados.
- Não use sandálias abertas.

Lembre-se: o hantavírus fica inativo pouco depois de entrar em contato com o ar e o sol. Ambientes arejados e ensolarados ajudam no combate à doença.



**VOCÊ NÃO PRECISA ESTICAR SUAS ECONOMIAS PARA DEIXAR SEU CARRO 100% SEGURO
BASTA ESCOLHER O CAMINHO CERTO
SEGURO AUTO FHE**

0800 61.3161 de segunda a sábado - 6h30 às 19h30

PROOEB
ADMINISTRAÇÃO E
CORRETORA DE
SEGUROS